



Juntos na construção
da Psicologia



Conselho
Federal de
Psicologia

Relações e condições de trabalho no SUAS

□ Terceirização

□ Precarização



Como nomear as instituições?

- Organizações Não Governamentais?

- Organizações Sociais?

Organizações: processos que encontram “sua racionalidade interna e singular nos métodos práticos, criados, apropriados e partilhados pelas pessoas envolvidas” (Sato, 2012, p. 22).

- Entidades do Terceiro Setor?

- Entidades sem fins lucrativos?

- Entidades?



Terceiro setor ou “setor terceirizado”?

Instabilidade no emprego

Isso [demissão em massa] aconteceu duas vezes comigo: aconteceu numa ONG em que eu trabalhei durante um ano e a gente fazia uns grupos e tal [...]. O presidente anunciou com trinta dias de antecedência que a gente não ia mais atender as crianças [...] e foi um sofrimento porque a gente era muito amiga, foi uma choradeira, foi bem difícil... No segundo momento, a gente ouvia muitas conversas atrás da porta, “ah, fulano esta se reunindo, acho que vai mandar a gente embora”. E eu, por sorte, também soube antes. Eu soube uma semana antes porque uma pessoa acabou vindo me contar porque não aguentou. “Vocês são do projeto tal e vão ser todos mandados embora na segunda feira.” Então, eu fui meio preparada para a ONG, sabendo que eu ia ser mandada embora... Eu queria casar, comprar minhas coisas. Ai eu falei “eu preciso procurar um lugar onde eu sinta um pouco mais de segurança de ficar.” (Ana).

Desrespeito aos direitos trabalhistas

a ONG é muito volúvel, ela é instável. A gente trabalha com a perspectiva de que amanhã o serviço não vai mais estar aberto... Eu fiquei quatro anos na medida socioeducativa – e foi até uma experiência longa –, por quê? O convênio simplesmente fechou. A ONG teve problemas com a prestação de contas, foi acusada de desvio de verbas e o serviço acabou... Inclusive, até hoje, a gente não recebeu. Centenas de funcionários dessa ONG – eu estou entre eles –, a gente simplesmente não recebeu. [...], a ONG ainda depende de prestação de contas, as vezes o salário atrasa... Isso tudo mexe. Não tem como dizer, por mais que você ame a causa, sabe? Você não trabalha bem. Eu não trabalho bem com isso tudo. E eu vi profissionais falando: “não, isso daqui não existe! Receber depois de quarenta e cinco dias, depois de cinquenta dias! Não existe!” (Amanda).

Alta rotatividade

[...] distanciamento do trabalho, a ponto de criar limites para mim, de falar assim: “amanhã, o serviço... eu posso não estar mais aqui”. Então, essa possibilidade de eu não estar mais aqui anda comigo todo dia, não precisa ninguém me dizer. E isso sim, me prejudica... o concursado, ele é referência da comunidade, ele é referência do usuário, geralmente, o usuário chama pelo nome: “Ah, porque a minha assistente social...” Eles até falam a minha... E a gente, não. A ONG é rotatividade.... E, na Assistência Social, é importante a referência. É importante aquele profissional que minimamente conhece os recursos do bairro, da região. Eu não estou falando das pessoas ficarem a vida toda, porque a gente sabe que, por processos naturais da vida, ocorrem transferências, mas e que, na terceirização, isso é exagerado. Exagerado demais. Quase que você não tem história dentro do serviço. Você vai perdendo as histórias.... Não me esqueço de um jovem que chegou e falou assim: “eu não aguento mais. É o sétimo técnico que eu tenho aqui!”. O sétimo técnico... [...] . Então, aí é que eu vejo que a terceirização implica diretamente no receptor final. Como esse profissional não tem minimamente uma estrutura, ele vai sair pela proposta melhorzinha que tiver. Então, as vezes, ele sai para ir para o mesmo serviço só que é perto da casa dele. Então, só o fato de ele não pegar condução é um motivo. Só que eu fico pensando assim: se fosse um trabalho que o atraísse, que respondesse a ele, talvez ele aguentasse um pouco, entendeu? (Amanda).

“Os trabalhadores constituem a principal tecnologia da política de assistência social. Assim, é por intermédio de profissionais qualificados, comprometidos e devidamente remunerados que serão garantidos os direitos socioassistenciais dos usuários dos CRAS.” (MDS, 2009, p. 62)



Obrigada!

mpriolicordeiro@usp.br





Conselho
Federal de
Psicologia